

A INTERVENÇÃO ARTÍSTICA COMO ESPAÇO DE MEMÓRIA E IDENTIFICAÇÃO: COMPREENDENDO O PATRIMÔNIO HISTÓRICO POR OUTROS SENTIDOS

FARIAS, Macauli; LUZZARDI, Sara
COUSIN, Claudia.

PAULITSCH, Vivian
makaulyfariaas@gmail.com
Universidade Federal do Rio Grande

Palavras-chave: Patrimônio Cultural 1; Intervenção 2; Pertencimento 3; Escola 4;

1. Contexto do relato

O presente relato descreve uma atividade realizada por meio do programa Residência Pedagógica¹ da Universidade Federal do Rio Grande - FURG no subprojeto Artes e Geografia, e realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O subprojeto tem como propósito discutir questões relacionadas ao Patrimônio Cultural da cidade do Rio Grande, quais sejam: aspectos históricos, geográficos, econômicos, patrimoniais, culturais e ambientais. Desta forma, busca uma interlocução com o Documento Orientador Curricular do Território Rio-grandino - DOCTRG e instrumentalizar os professores em formação. A atividade foi desenvolvida com os estudantes do sétimo ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Adelaide Alvim (Rio Grande-RS). A atividade foi executada em duas aulas com o tempo de duração de 1 hora de 30 minutos cada.

¹ O projeto proporciona uma atuação do residente bolsista semanalmente na escola contemplada pelo programa. Além disso, é realizada uma série de atividades em conjunto com o professor (a) coordenador (a) e preceptor (a) que auxilia e proporciona um suporte na realização das práticas artísticas e teóricas.

2. Detalhamento das atividades

A atividade foi inicialmente realizada com em um encontro de 01 hora e 30 minutos, em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental, composta por 25 estudantes. Dessa forma, foi proposta em um primeiro momento o método de abordagem teórico do conteúdo de seres imaginários², e posteriormente a produção artística com as técnicas de colagem e desenho, em uma folha tamanho A4. A atividade foi realizada de forma conjunta, com uma intervenção artística por meio de lambe-lambes³. Estabelecendo então, conexões com o patrimônio por meio de outras formas e sentidos. "[...] A cultura e a memória são elementos que fazem com que as pessoas se identifiquem umas com as outras, ou seja, reconheçam que têm e partilham vários traços em comum [...]" (BRAYNER, 2012, p. 7).

3. Análise e discussão do relato

Enquanto os estudantes realizavam a atividade, o tempo todo eles mostravam seus trabalhos uns aos outros, dialogando sobre, pedindo opiniões e construindo interações nesse percurso. Corroboramos com Hooks (2017, p.247), no sentido que:

Ouvir as vozes e os pensamentos individuais uns dos outros, e às vezes relacionar essas vozes com a nossa experiência pessoal, nos torna mais conscientes uns dos outros. Esse momento de participação e diálogo coletivo significa que os alunos e o professor respeitam - e invoco aqui o significado da palavra, "olham para" - uns aos outros, efetuam atos de mútuo reconhecimento e não falam somente com o professor. A partilha de experiências e narrativas confessionais em sala de aula ajuda a estabelecer o compromisso comunitário com o aprendizado. (HOOKS, 2017, p. 247).

² Livro dos Seres Imaginários, de Jorge Luis Borges, foi publicado em 1957.

³ O surgimento da técnica do lambe-lambes se deu no século XIX em paralelo com o surgimento das propagandas por meio da impressão em massa. É considerado um tipo específico de cartaz que se distancia das características mais comuns da reprodutibilidade visual. Após o período da Segunda Guerra, começou a ser usado como ferramenta de protesto, se tornando um artefato relacionado à crítica, resistência e ao direito à expressão.

Dessa forma, fica evidenciado nessa experiência, como as atividades que exploram a coletividade entre os estudantes são fundamentais para a troca de conhecimento. Contudo, ao realizar uma atividade em que os estudantes compartilham suas singularidades em um espaço específico, colocando suas cosmovisões por meio de um ser criado a partir de sua imaginação, e por conseguinte, expondo suas criações através do mural, cria-se através dessa prática, um espaço de identificação, memória e pertencimento em um espaço do seu cotidiano, a escola.

4. **Considerações finais**

O relato de experiência oportunizado pela atividade irá contribuir de forma significativa nos meus estudos sobre o desenvolvimento de práticas contemporâneas nos contextos escolares. O aprendizado mais importante dessa experiência foi analisar como a temática do Patrimônio Cultural na disciplina de Artes Visuais pode ser realizada com diferentes abordagens por meio de uma análise do que é mais apropriado para cada ano do Ensino Fundamental e turma em detrimento das suas complexidades. Ao observar a experiência dessa atividade, concluo que um dos pontos mais positivos da mesma foi o trabalho em coletivo

Figura – Acervo pessoal



Fonte: O(s) autor(es).

5 REFERÊNCIAS

BORGES, Jorge Luis. **O livro dos seres imaginários**. Tradução: Heloísa Jahn. São Paulo: Editora Schwarcz Ltda, 2007. Título original: El libro de los seres imaginarios.

BRAYNER, Natália Guerra. **Patrimônio cultural imaterial: para saber mais**. 3. ed. Brasília: Iphan, 2012.

FUNARI, Pedro Paulo de Abreu; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: A educação como prática de liberdade**. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.